

“Não tenho religião, apenas a crença em Deus”: trajetórias e compreensões religiosas de jovens universitários

Frank Antonio Mezzomo¹

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro²

Lara de Fátima Grigoletto Bonini³

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v11i33.43487>

Resumo: O artigo busca apresentar aspectos relativos às trajetórias e compreensões religiosas de jovens universitários que se declaram sem religião. O estudo foi desenvolvido com acadêmicos ingressantes da Universidade Estadual do Paraná, por meio da aplicação de survey, a partir do qual se identificou, dentre 1.313 estudantes, 150 jovens que declaram acreditar em Deus, mas não participar de religião. As análises evidenciam a relação do jovem universitário com a dimensão religiosa, ainda que sem a adesão institucional, demonstrada pelo afastamento ou resignificação do vínculo religioso herdado, pela valorização das escolhas subjetivas, pelos trânsitos e aproximações entre distintas instituições religiosas. As trajetórias e compreensões dos estudantes fornecem indícios relevantes e tornam-se significativos para o entendimento dos grupos juvenis universitários.

Palavras-chave: Jovens universitários, Religião, Identidades.

“I have no religion but believe in God”: religious trajectories and comprehensions of young university students

Abstract: This paper presents the religious trajectories and comprehensions of young university students with no religion. A survey with entering academic in State University of Paraná, Brazil, was conducted, which highlighted, among 1.313 students, 150 youngsters who claim to believe in God, but not participate in religion. The analyzes show the links

¹ Professor dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e em História Pública e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão. Email: frankmezzomo@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e em História Pública e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão. Email: crispataro@gmail.com

³ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná. Email: larascss@hotmail.com

between the academics and the religious dimension, even without institutional support, as evidenced by the fading or redefinition of inherited religious bond, the appreciation of subjective choices, the transits and approaches among different religious institutions. The trajectories and comprehensions of these students provide relevant evidences and become significant to the understanding of university youth groups.

Keywords: Young university students, Religion, Identities.

"No tengo religión, sino la creencia en Dios": trayectorias y comprensiones religiosas de jóvenes universitarios

Resumen: El artículo busca presentar aspectos relativos a las trayectorias y comprensiones religiosas de jóvenes universitarios que se declaran sin religión. El estudio se desarrolló con académicos ingresantes de la Universidad del Estado de Paraná a través de la aplicación de survey, a partir del cual se identificó, entre 1.313 estudiantes, 150 jóvenes que declaran creer en Dios, pero no participar de religión. Los análisis evidencian la relación del joven universitario con la dimensión religiosa, aunque sin la adhesión institucional, demostrada por el alejamiento o resignificación del vínculo religioso heredado, por la valorización de las elecciones subjetivas, por los tránsitos y aproximaciones entre distintas instituciones religiosas. Las trayectorias y comprensiones de los estudiantes proporcionan indicios relevantes y se hacen significativos para el entendimiento de los grupos juveniles universitarios.

Palabras clave: Jóvenes universitarios, Religión, Identities.

Recebido em 27/06/2018- Aprovado em 17/08/2018

A discussão acerca dos sujeitos que se identificam como sem religião remete a narrativas que evidenciam diversas composições identitárias. Este texto aborda aspectos relativos às vivências, aproximações, trânsitos e experiências religiosas que fazem parte da trajetória de jovens universitários que declaram acreditar em Deus, mas não participar de religião⁴.

Ao refletirmos sobre os processos de constituição de identidades de jovens estudantes, considera-se que a categoria juventude suscita diferentes definições e está atrelada ao contexto social vivenciado, aos espaços de formação, à maneira com que a sociedade compreende os modos de ser jovem, além, por certo, das representações dos

⁴ O presente artigo apresenta resultados parciais de investigação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD/Unespar) com apoio da CAPES e concluída em 2016.

jovens sobre si mesmos (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015; MELUCCI, 2007). Entre os atuais fenômenos que permeiam a relação entre juventude e religião, não apenas no contexto brasileiro, mas também latino-americano, vale ressaltar acerca do aumento do número de sujeitos que se afastam do pertencimento institucional religioso, não obstante sem deixar de assumir e ressignificar crenças e religiosidades imbricadas em sua identidade (RIVERA, 2017; CAMURÇA, 2017). Para Novaes (2004), na contemporaneidade, os jovens possuem maior liberdade para questionar e se desvincular de doutrinas religiosas institucionalizadas e, ainda, valer-se de seu próprio alicerce de crenças.

A categoria sem religião abarca uma configuração ampla e que permite diversificadas abordagens, sendo neste trabalho entendida como a não participação e filiação a instituições religiosas. Portanto, ao declarar-se sem religião, o sujeito não necessariamente abandona o sentido e as práticas religiosas, mas implica a “não-adesão a uma instituição ou identidade religiosa: uma rejeição à religião institucionalizada” (MARIZ; MACHADO, 1998, p. 22), ainda que tal condição seja temporária ou não definitiva. Assim, os sujeitos que se identificam como sem religião apresentam a crença em Deus e expressam uma religiosidade própria, entretanto não participam das atividades e não se sentem pertencentes a uma determinada instituição religiosa⁵. Dessa forma, a declaração sem religião pode ser considerada, sobretudo, como um “estado de desfiliação religiosa” (JACOB; HEES; WANIEZ, 2013, p. 13).

Nesse sentido, a autoidentificação como sem religião pode ser vista como um movimento de desinstitucionalização da regulação religiosa, ou seja, a ausência da mediação da instituição na vivência e prática religiosa do sujeito. A desinstitucionalização deve ser vista como um processo não necessariamente ininterrupto ou definitivo, não significando propriamente uma contestação institucional, mas a recusa do pertencimento, da participação e do vínculo confessional, uma vez que a influência simbólica das religiões continua presente na vida do indivíduo (FERNANDES, 2008, 2009). Destacamos, portanto, que a condição de sem religião não deve ser compreendida como

⁵ Para o presente texto, ao tematizarmos os sem religião, nosso enfoque recai sobre a religiosidade desses jovens, isso é, o modo como vivenciam a busca individual pelo sagrado, materializada em práticas, crenças e convicções, que pode ou não ser mediada pelas instituições religiosas, e que é comumente constituída pelas experiências subjetivas em contato com diferentes práticas e tradições religiosas (MANOEL, 2007). Ao mesmo tempo, ao nos referirmos à religião, compreendemos como um esforço para constituir o mundo como humanamente significativo, afastando o caos, a desordem, a anomia, ao propor um conjunto racionalizado de doutrinas e práticas definido e alimentado por uma determinada denominação ou instituição religiosa (BERGER, 1985; TIMM et al., 2016).

permanente ou absoluta, pois pode apresentar características do provisório e da transitoriedade.

Ademais, apesar da aparente homogeneidade que a nomenclatura sem religião pode promover, destacamos que há características e cosmovisões distintas nesta identificação. As circunstâncias que caracterizam a opção dos sem religião podem ser diversas e simultâneas, como a subjetivação dos elementos simbólicos, a mobilidade e trânsito entre denominações, a identidade religiosa intergeracional e os múltiplos pertencimentos com bricolagens de símbolos e crenças.

No intuito de analisar a compreensão de jovens que acreditam em Deus, mas não participam de religião, nosso estudo buscou investigar os acadêmicos da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)⁶. Instituição pública composta por sete câmpus alocados em cinco mesorregiões do estado, a referida Universidade recebe estudantes de distintos contextos socioculturais, educacionais e regionais. Os dados foram coletados por meio de survey aplicado em plataforma on-line a todos os ingressantes em 2014 nos cursos de Graduação da Unespar, totalizando 1.313 participantes. O uso de tal ferramenta metodológica possibilitou abranger um maior número de universitários e evidenciou particularidades significativas dos acadêmicos sem religião. Foram analisados os questionários respondidos por todos os estudantes jovens (até 29 anos⁷) que, diante da questão acerca da religião/crença, elegeram a opção “Acredito em Deus, mas não participo de religião”, totalizando 150 participantes.

O questionário aplicado era composto por quatro blocos de perguntas. No primeiro, constavam questões relativas à realidade socioeconômica e à vida acadêmica do jovem. No segundo, as indagações referiam-se à religião: opção de religião/crença, motivações e influências relativas ao transcendente e questões envolvendo a diversidade de elementos religiosos. O terceiro bloco questionava acerca dos posicionamentos e participação política dos universitários. Por fim, no quarto e último bloco, as indagações eram relativas à identidade juvenil. O questionário utilizado encontra-se em apêndice.

⁶ Os sete câmpus da Unespar estão localizados nos municípios de Campo Mourão, Paranavaí, Apucarana, União da Vitória, Curitiba I e II e Paranaguá. Cabe destacar a recente constituição da Universidade Estadual do Paraná, ocorrida em Dezembro de 2013, a partir da integração de sete faculdades públicas estaduais, autônomas na gestão acadêmica e administrativa. Portanto, os ingressantes em 2014 – participantes desta investigação – constituem o primeiro grupo de estudantes a iniciar a graduação na universidade, recém-unificada.

⁷ O critério etário utilizado para delimitar a juventude tem abrangido, em geral, a idade dos 15 aos 29 anos, conforme classificação adotada por órgãos como a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Embora neste trabalho seja adotada tal delimitação, compreendemos que o critério etário deve estar associado a outros elementos socioculturais fundamentais na constituição das identidades juvenis.

A realização da pesquisa em todos os câmpus da Unespar resultou em uma gama de dados que apresenta uma diversidade de compreensões dos universitários sobre as vivências, identidades e os processos histórico-culturais envolvidos em sua opção, ainda que provisória, de não se vincular a nenhuma religião. As discussões e reflexões seguintes são compostas a partir dos dados obtidos pela plataforma survey⁸.

“Mudei de religião duas vezes por discordância com os princípios”: trajetórias e compreensões religiosas

Com base nos dados coletados, é possível refletir sobre as dinâmicas que tratam da experiência religiosa dos referidos universitários. Os jovens ingressantes da Unespar possuem modos distintos de “não participar de religião”. Cabe especificar, inicialmente, as particularidades referentes ao perfil dos 150 jovens investigados neste estudo, a fim de melhor compreender suas vivências, contexto familiar, condição econômica e educacional.

Podemos observar que os ingressantes que não participam de religião situam-se majoritariamente na faixa etária dos 18 aos 20 anos (65%). São em sua maioria do sexo feminino (56%) e, quanto à cor/etnia, a declaração majoritária é branca (72%), seguida de parda (18%) e negra (5%). A respeito do estado civil, a expressiva maioria é solteira (91%). Em relação ao vínculo de trabalho, 25% trabalha com carteira assinada, 18% realiza estágio remunerado e 18% declarou não trabalhar e estar procurando emprego. Quanto à participação do universitário na vida econômica familiar, verificamos que parte dos jovens trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas (41%), enquanto 31% afirmam não trabalhar, tendo seus gastos sustentados pela família, o que indica uma dependência financeira familiar. Os dados são corroborados com a condição domiciliar da maioria dos participantes, que continuaram morando na casa dos pais ou familiares (79%), ainda que após o ingresso na universidade.

No que tange à formação e experiência educacional, a maioria dos jovens obteve a formação em escolas públicas (82% no ensino fundamental e 79% no Ensino Médio) e afirmaram que é a primeira vez que ingressam em um curso do Ensino Superior (75%). As informações explicitadas sobre os aspectos socioeconômicos e educacionais dos

⁸ Ressaltamos que todas as respostas declaradas pelos estudantes são apresentadas por meio de nomes fictícios, para resguardar a identidade dos sujeitos participantes. São analisados dados referentes a questões de múltipla escolha e também a perguntas abertas. As respostas às questões abertas apresentadas ao longo deste artigo foram obtidas a partir das seguintes perguntas: “Se você mudou de religião/crença, explique por quê?”; “Considerando sua religião/crença, indique os

acadêmicos são fundamentais para compreender as conjunturas histórico-sociais inerentes à sua identidade e contextualizar o *modus vivendi* dos ingressantes da Unesp que acreditam em Deus, mas não participam de religião.

A pesquisa identifica, também, os elementos que tratam da relação do universitário com a dimensão religiosa, como a motivação para a escolha de sua religiosidade, os aspectos geracionais envolvidos, a construção de valores individuais, aproximações com grupos ou comunidades religiosas, dentre outras, que demonstram a diversidade das trajetórias e da relação que os acadêmicos pesquisados estabelecem com a religião.

Dentre os estudantes que participaram da investigação, 81% declararam que acreditam em Deus, mas não participam de religião por “motivos pessoais”⁹. De acordo com Rodrigues (2011), o sujeito sem religião é dotado de uma relativa secularização subjetiva, que exercita a construção de sua trajetória sem a legitimação das instituições religiosas, percebendo-se ainda como alguém que possui autoridade sobre sua própria condição.

Ainda que a maior parte dos participantes assinala que sua opção se dá em função de motivos pessoais, 18% indicam a influência da família nesta escolha, o que nos leva a problematizar a influência geracional na constituição da relação que os sujeitos estabelecem com a religião. A este respeito, conforme apresentado na Tabela 1, cabe destacar que 48% das mães e 48,7% dos pais dos jovens investigados foram identificados como católicos, enquanto 20,7% das mães e 17,4% dos pais também acreditam em Deus, mas não participam de religião.

elementos a ela vinculados que você mais gosta. Outro (especifique)”. “Considerando sua religião/crença, o que influenciou a sua escolha? Outro. Qual?”.

⁹ As demais influências apontadas para a opção de crença/religião dos jovens ingressantes foram família (18%), líderes religiosos (9%), amigos (8%) e outro (12%). No campo de resposta aberta ‘outro’, as principais descrições referem-se à consciência individual, estudo/reflexão, e críticas aos líderes, instituições e doutrinas religiosas.

Tabela 1: Religião/crença dos pais dos jovens ingressantes da Unespar que acreditam em Deus, mas não participam de religião.

Religião/crença	Pai		Mãe	
	Qtd.	%	Qtd.	%
Católica	73	48,7	72	48
Acredita em Deus, mas não participa de religião	26	17,4	31	20,7
Evangélica	12	8	29	19,3
Espírita	5	3,3	4	2,7
Afro-brasileira	2	1,3	0	0
Ateu	2	1,3	0	0
Religião não determinada ou múltiplo pertencimento	0	0	1	0,6
Não sei	23	15,3	6	4
Outro	7	4,7	7	4,7
Total	150	100	150	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora seja possível pressupor certa influência geracional, os dados apresentados sugerem que a mesma não se dá de forma direta e determinante, uma vez que cerca de 81% dos jovens que acreditam em Deus, mas não participam de religião, o fazem como uma escolha diferente da opção religiosa dos pais e mães. O que se evidencia, do ponto de vista da vinculação religiosa, é que os jovens, em sua maioria, fazem opções diferentes da geração anterior, sugerindo autonomia identitária, e, por certo, influências oriundas de outras esferas e grupos de sociabilidade. Nesse sentido, conforme Martins (2010), para além de pessoas que pertencem a uma determinada faixa etária, as gerações juvenis representam uma multiplicidade de sujeitos que constroem suas identidades e trajetórias dentro de distintos campos de possibilidades, onde são estabelecidas diferentes relações sociais que podem ser reproduzidas ou contestadas.

Assim, acerca dos aspectos de uma transmissão religiosa familiar, em que a participação entre as doutrinas instituídas torna-se uma tradição, é possível problematizar a influência da “religião de criação”, ou seja, o *habitus* religioso (BOURDIEU, 2001) recebido na infância. De acordo com Rumstain e Almeida (2009, p. 35), “o catolicismo é a religião de criação da maioria dos brasileiros”, entretanto, a transmissão geracional depende, entre outros fatores, de uma educação religiosa ativa e praticante, pois a “fragilidade de raiz” pode favorecer a mudança, ruptura ou a articulação simultânea com outras práticas religiosas.

A possibilidade de escolha e o enfraquecimento da tradição estão também expressos nas transformações no campo religioso brasileiro, evidenciadas nas últimas décadas pelos dados do Censo Demográfico, que demonstram uma acentuada queda no quantitativo de católicos e um crescimento expressivo dos evangélicos de matriz pentecostal e neopentecostal, ao lado daqueles que se identificam como sem religião e ateus (IBGE, 2010). A este respeito, já não se pode apontar o catolicismo como a “religião dos brasileiros”, a qual se constitui como mais uma opção dentre outras disponíveis (SANCHIS, 2001; PIERUCCI, 2004). As transformações no campo religioso não se expressam apenas como uma constatação quantitativa, mas como uma mudança qualitativa, em um sentido identitário, atingindo especialmente os jovens, dentre os quais vem crescendo o número daqueles que se declaram sem religião, sendo que esta categoria abarca uma série de perfis e especificidades (OLIVEIRA; BIZZO, 2016; MAFRA, 2013). Diferentemente do que ocorria com as práticas religiosas em uma tradição monopolizada – quase irrefletida e incontestada, e que prevalecia em períodos históricos anteriores –, o que se percebe atualmente é que os sujeitos elegem os sentidos religiosos de maneira pessoal, como experiência privada e subjetiva (MARIANO, 2013).

Tais reflexões apresentadas ajudam a compreender as declarações dos jovens participantes da investigação, que ratificam a possibilidade de modificação ou ressignificação do vínculo religioso herdado. A partir dos trechos a seguir, que apresentam os motivos pelos quais os jovens mudaram sua crença, é possível verificar que a tradição familiar passa, em dado momento, a ser problematizada e questionada pelos sujeitos:

Sou criada numa família católica, que participa e segue os preceitos da religião em questão, porém tenho divergências quanto a alguns valores pregados, e atitudes adotadas no catolicismo, prefiro não seguir uma religião em si, mas acreditar em algo maior (Alice, 26 anos, câmpus Apucarana).

Antes eu ia à igreja, quando era menor. Ia acompanhado da minha mãe, mas com o passar do tempo ela deixou de frequentar, e eu também (Wagner, 18 anos, câmpus Paranaguá).

Era católica por tradição familiar, mas as divergências de religiões e disputas religiosas me fizeram perceber que fé

não tem a ver com religião, e que nenhuma estava realmente certa. Pois pra mim o que importa é a minha verdade, e minha própria crença no que me faz bem (Maiara, 17 anos, câmpus Campo Mourão).

Meus pais eram cristãos evangélicos e eu, como criança, não tinha percepção de minhas escolhas, então seguia o exemplo de meus pais (Patrícia, 22 anos, câmpus Curitiba I).

Como podemos verificar, a vinculação religiosa proveniente da influência familiar pode se refazer em construções de religiosidades particulares, mais refletidas e fundamentadas em escolhas pessoais, e não tanto no exemplo das gerações anteriores. As atuais gerações, assim, possuem maior liberdade para definir sua opção religiosa, e a herança familiar não é mais vista como obrigatória e natural, inclusive porque os jovens, na atualidade, vivenciam um cenário intra-familiar marcado pelo pluralismo religioso (NOVAES, 2006). Esse movimento ocorre em paralelo a uma valorização da liberdade de escolha e de definição de valores pessoais, que colocam os atributos sociais herdados em segundo plano. Para Hervieu-Léger (2008), o advento de uma modernidade psicológica implica que o sujeito aproprie-se do conhecimento livre e, assim, constitua sua identidade pessoal. Essas considerações parecem auxiliar na compreensão do modo como os universitários investigados, que acreditam em Deus, mas não participam de religião, constroem e/ou significam suas experiências e aproximações com a dimensão religiosa.

A autonomia e liberdade adquiridas para experimentar e compor sua identidade religiosa podem ser evidenciadas nos relatos dos jovens, a seguir, quando discorrem sobre os motivos para a mudança e circulação entre as opções religiosas:

Porque naturalmente a tradição nos leva a caminhos, quando finalmente temos autonomia podemos enfim refletir e romper com o que não nos pertence (Daniel, 29 anos, câmpus Curitiba I).

Fui batizado como católico, mas logo perdi o interesse em seguir qualquer tipo de doutrina religiosa, preferindo agir baseado no que a minha própria consciência me diz ser correto (Lucas, 23 anos, câmpus Curitiba II).

Porque adquirir conhecimento, e vi a verdade (minha verdade) (Lincon, 20 anos, câmpus Campo Mourão).

Porque a escolha anterior entrava em conflito com meus valores pessoais (Gislaine, 21 anos, câmpus Curitiba II).

Fui influenciada por outros, mas percebi que não há necessidade que alguém me induza a fazer algo (Juliana, 22 anos, câmpus Paranaguá).

Nas narrativas fazem-se notórias a particularização da crença religiosa e a construção de valores individuais, a partir da crítica reflexiva e busca por um conhecimento próprio. Conhecimento, autonomia, consciência e valores pessoais são elementos citados que orientam a opção de acreditarem em Deus sem a participação na religião e, sobretudo, sem a intermediação dos porta-vozes do sagrado (BOURDIEU, 2001). Neste sentido, os jovens optam por uma religiosidade mais autônoma, sem vínculo com uma igreja ou uma instituição religiosa, como, aliás, já vem sendo problematizado por Hervieu-Léger (2008), ao discutir acerca da dinâmica do fenômeno religioso na contemporaneidade. Tais elementos, da base empírica de nossa investigação, são ainda corroborados pelo que sugere Siqueira (2008) acerca das religiosidades não convencionais, as quais apontam para uma postura de transformação interior do indivíduo, que valoriza o autoconhecimento, auto-aperfeiçoamento e o desenvolvimento espiritual subjetivo e pessoal.

Inserido nesse movimento, é possível abordar ainda aspectos relacionados ao que tem sido denominado trânsito religioso (ALMEIDA; MONTERO, 2001). Ao serem questionados acerca de se e quantas vezes já mudaram de religião, mais de 40% dos participantes afirmaram já ter mudado pelo menos uma vez. As declarações a seguir demonstram a movimentação dos jovens entre instituições religiosas, ainda que atualmente se declarem desvinculados das mesmas, isto é, “sem religião”, mas não sem religiosidade. Percebemos que estes universitários desfazem e estabelecem vínculos em sua trajetória, realizando transformações e composições a partir da circulação entre diversas religiões, majoritariamente cristãs:

Não me encaixava na visão da Igreja Católica, acabei optando pela Igreja Evangélica (Ana, 28 anos, câmpus Paranaguá).

Fui batizada na Igreja Católica, mas fui para a Evangélica aos seis anos (Nice, 18 anos, câmpus Paranavaí).

Mudei de religião duas vezes por discordância com os princípios (Giovana, 19 anos, câmpus Apucarana).

Mudei de católica para evangélica, porque foi a que mais consegui sentir a presença de Deus, foi a que mais ele falou comigo (Denise, 18 anos, câmpus Campo Mourão).

Anteriormente participava de uma igreja Evangélica Pentecostal, porém vários fatores me desligaram da mesma. Um deles é a imposição de regras que, a meu ver, é algo errado (Letícia, 18 anos, câmpus Paranaguá).

É possível visualizar que os ingressantes pesquisados já experimentaram vínculos com as religiões e estabeleceram relações com diversas denominações religiosas em suas trajetórias. De todo modo, podemos considerar que a identificação e/ou pertencimento religioso se efetivará se o jovem sentir que os rituais e as diretrizes de determinada denominação condizem com suas motivações pessoais e a busca por experiências de sentido. Estes elementos são, ao que parece, os mais valorizados pelos ingressantes sem religião da Unespar.

Conjecturamos que há variados motivos pelos quais os indivíduos se movimentam e transitam entre diferentes religiões, tais como as influências e mobilidades sociais, identificação e acolhimento em grupos religiosos e escolha de princípios que estão de acordo com a formação cultural e autonomia pessoal dos sujeitos. Assim como sublinha Frigerio (2008, p. 20-21, grifo do autor):

o principal motor da *carreira religiosa* dos indivíduos é a *avaliação* (paulatina, hesitante, incerta, quiçá até incorreta) do valor dos bens mágicos e religiosos que estão recebendo. [...] Quer as conceituemos como “passagens” ou como “conversões” (mínimas, completas, incompletas), todas exigem esforços cognitivos de um certo grau, assim como custos emocionais.

Tais conjunturas que apontam para a movimentação e vivência entre as religiões remetem novamente à temática do trânsito religioso que, conforme Rumstain e Almeida (2009), pode ser compreendida a partir de três planos correlacionados. No primeiro, consta a própria circulação de pessoas pelas denominações religiosas, “o que pode significar troca de uma por outra como também a prática simultânea de duas ou mais” (2009, p. 31). Há também, como segundo plano, a mobilidade ou trânsito dos universos simbólicos e práticas rituais entre as instituições religiosas. Por fim, a terceira maneira de apreender o trânsito religioso é compreender como as instituições passam pela trajetória de vida das pessoas, ou seja, “desloca-se do ponto de vista da instituição (seja da quantidade de adeptos, seja dos conteúdos simbólicos de cada uma delas) e centra-se no indivíduo” (RUMSTAIN; ALMEIDA, 2009, p. 32).

As diferentes perspectivas de trânsito estão associadas e geram complexos cenários de justaposições e transformações de pertencças, pois os vínculos perpassam pela identidade do sujeito, em que podem permanecer significados religiosos na subjetividade e na sua vivência. Afinal, é possível considerar que são diversas as formas de aproximação, vinculação e pertencimentos às instituições religiosas, com rituais e procedimentos específicos, capazes de promover efeitos significativos na historicidade do sujeito.

A problematização do pertencimento institucional religioso é tematizada por Oliveira (2012), que elucida sobre o binômio conceitual de pertença e desafeição, descrevendo os processos e motivações pelos quais os sujeitos aderem ou se afastam das práticas rituais e das crenças de uma determinada religião. A pertença religiosa se constitui a partir de fatores como a adesão ao sistema de crenças e valores da religião, a valorização da tradição familiar, e, ainda, a sociabilidade junto a grupos de Igreja, que favorece a participação por laços sociais. Já a desafeição, apresenta dimensões consideradas complementares, como o enfraquecimento ou ruptura do laço afetivo que une o fiel à organização religiosa, a descrença em uma ou mais doutrinas da fé professada e também o afastamento pessoal das práticas rituais que ligam o praticante à religião.

Os dados da investigação sugerem que os jovens que acreditam em Deus, mas não participam de religião, expressam o processo de desafeição, ao afirmarem:

Apenas deixei de frequentar uma religião e passei a ser Cristã, acreditando apenas em Deus (Andréia, 18 anos, câmpus União da Vitória).

Não tenho religião, apenas a crença em Deus (Katia, 25 anos, câmpus Apucarana).

perdi o interesse pelo fato dos pastores não incentivavam os jovens da igreja (Mariele, 25 anos, câmpus União da Vitória).

Não necessariamente mudei de religião, apenas parei de frequentar os rituais e culto (Daiana, 18 anos, câmpus Paranavaí).

Os universitários de nossa pesquisa indicam a falta de frequência nos encontros e rituais religiosos, a não-adesão à religião, ausência de estímulos para manter o vínculo, e o afastamento das práticas que ligam o praticante/fiel a uma determinada religião, caracterizados pela desafeição religiosa, conforme problematizado por Oliveira (2012). Dentre os jovens, é possível identificar, ainda, a existência daqueles que nunca efetivamente participaram de uma religião, enquanto há outros que decidiram se desvincular e romper com o pertencimento a uma instituição religiosa. Há, também, casos em que o afastamento institucional pode ter ocorrido sem o planejamento ou a decisão prévia, a partir de construções próprias de crença ao longo de sua vivência histórica. Portanto, o dinâmico movimento de construção da identidade de ser sem religião pode variar, “como um estado provisório (entre adesões) ou como uma alternativa de vida e de expressão cultural” (NOVAES, 2004, p. 328).

Ainda com relação à frequência em atividades promovidas pelas instituições religiosas, destacamos que os acadêmicos declararam frequentá-las “somente em ocasiões especiais” (54%), tais como a participação em ritos como o casamento, batismo ou outras ocasiões celebrativas religiosas, embora 39% declararam que “nunca” frequentam as atividades promovidas pelas religiões. Ressaltamos, ainda, que as alternativas de frequentar “ao menos uma vez por mês” (4%) e “uma vez por semana ou mais” (3%) também foram assinaladas pelos estudantes. Mesmo que com baixos índices percentuais, torna-se possível apontar sobre a participação de jovens que creem em Deus, mas não participam de religião, relacionando-se regularmente, semanal ou mensalmente, em atividades realizadas pelas instituições religiosas.

Dessa forma, é possível especular acerca da frequência dos participantes em religiões distintas, que pode efetivar-se em aproximação ou experimentação de crenças. Neste sentido, a maioria dos jovens discorda da afirmação “Apenas a minha

religião/crença é a verdadeira”, enquanto que expressam maior grau de concordância para com a assertiva “Gostaria de frequentar outras religiões”¹⁰.

No que se refere à fluidez e experimentação nas vinculações referentes ao universo religioso, já apontado em outras pesquisas (CAMURÇA, 2017; MARIANO, 2013), as narrativas a seguir expressam algumas compreensões dos estudantes:

Sempre é bom conhecer novas crenças e rituais, conhecer a forma de atuação de cada igreja na vida dos fiéis (Ângela, 19 anos, câmpus Campo Mourão).

Adquirir novos conhecimentos sobre Deus, pois cada igreja tem sua forma de servir a Deus (Nestor, 20 anos, câmpus Paranaguá).

Percebi que todas as religiões estavam corretas, logo é falho acreditar em uma única (Gean, 20 anos, câmpus União da Vitória).

A religião à qual pertencia não fazia sentido pra mim, me interesse por vários tipos de religiões e crenças respeitando a todas (Nair, 18 anos, câmpus União da Vitória).

Não ter julgamentos e ter a mente aberta para outras opções (Natália, 18 anos, câmpus Paranavaí).

Eu acredito que Deus é um só, e gosto de frequentar mais de uma religião (Nicole, 22 anos, câmpus Paranavaí).

¹⁰ Solicitamos aos estudantes que selecionassem a opção correspondente para cada frase apresentada, considerando seis opções de concordância, do número 1 (“Discordo totalmente”), ao número 6 (“Concordo totalmente”). Para análise dos dados desta escala de avaliação, calculamos uma média ponderada com base na totalidade da amostra e no peso atribuído a cada opção de resposta. A assertiva “Apenas a minha religião/crença é a verdadeira” obteve média 1,5, enquanto que a afirmação “Gostaria de frequentar outras religiões” atingiu média 2,7.

Embora não seja possível inferir o significado atribuído pelos jovens a termos como “religião” e “igreja”, o que podemos depreender é que há uma valorização da crença individual, mais do que da vinculação a uma determinada denominação religiosa, além de ressaltarem a importância do respeito às diferentes religiões. Ainda, podemos observar o sentido de curiosidade e consideração pelas diversas opções de religião, em que se faz presente a busca pelo conhecimento dos preceitos e rituais que cada grupo religioso institui a partir de suas doutrinas. Apontamos, ainda, a percepção de alguns jovens que valoriza a tolerância, compreendendo que mais de uma religião poderia ser considerada *boa e correta*. A valorização por mais de uma vinculação religiosa pode sugerir uma indecisão, por parte do sujeito, em optar por uma única religião, prevalecendo “vivências dúplices ou múltiplas do simbólico e abertura para futuras incursões em outros universos simbólicos” (SIQUEIRA, 2008, p. 440).

Desse modo, as experiências religiosas variadas são vistas como caminhos alternativos, porém consideradas igualmente boas, conduzindo para o mesmo Deus (NEGRÃO, 2008). Nas palavras de Hervieu-Léger (2008, p. 54), caminha-se para um “ecumenismo de valores”, a partir da diluição e absorção de diferentes referências religiosas que se cruzam em um ideal de fraternidade universal, destacando a concepção da moral e dos direitos humanos.

A partir das temáticas discutidas, visualizamos diversos aspectos que tangem à vivência de crenças dos jovens da Unespar que acreditam em Deus, mas não participam de religião. Os elementos apresentados destacam o cenário religioso familiar dos universitários, o trânsito, as aproximações e compreensões do campo religioso. A partir dos dados discutidos, é possível visualizar um panorama que demonstra as construções de uma identidade religiosa, ainda que sem a adesão institucional. O estudo desperta reflexões acerca das dinâmicas subjetivas imbricadas nos processos históricos e de convivência social desses universitários.

Considerações finais

A pesquisa tentou analisar como se dá a composição das trajetórias experienciais dos jovens que acreditam em Deus, mas não participam de religião, buscando compreender os modos de aproximação (ou não) com as religiões, a transmissão geracional, e o movimento e trânsito institucional na configuração identitária. Consideramos que os jovens investigados apresentam diferentes trajetórias, inseridos no cenário contemporâneo de pluralismo, de reconfiguração do campo religioso brasileiro e das novas formas de identificação e participação religiosa.

De maneira geral, é possível perceber que esses jovens optam por acreditar em Deus, mas não participar de religião a partir de motivos e escolha pessoal. Em muitos

casos, distanciam-se da tradição familiar, fazendo escolhas diferentes das gerações anteriores, questionando e ressignificando o vínculo herdado. Ainda, há uma valorização da autonomia, da liberdade e da busca pelo conhecimento, uma vez que compreendem a crença como resultante de sua própria escolha e trajetória.

Contudo, sua condição de acreditar em Deus, mas não participar de religião, não significa necessariamente a negação, tampouco o afastamento do universo do sagrado, sobretudo porque esses jovens trazem em suas identidades fragmentos de vinculações religiosas anteriores, em especial de confessionalidades cristãs (católicos ou evangélicos, em sua maioria), que certamente influenciam na constituição de suas trajetórias e valores. Por fim, ainda que os participantes manifestem diferentes motivos pelos quais tenham se afastado das instituições religiosas, expressam uma abertura para conhecerem e experimentarem outras crenças e religiões.

Os resultados se aproximam de outras análises que se debruçam sobre os jovens sem religião no contexto brasileiro, nas quais se sobressaem elementos como o individualismo, o trânsito entre denominações, a desinstitucionalização, sem abandonar o imaginário religioso que permeia a constituição das identidades juvenis, em uma modernidade marcada por diferentes nuances da secularização (CAMURÇA, 2017; FERNANDES, 2008; NOVAES, 2004).

De todo modo, visualizamos que o caminho experiencial dos estudantes que se declaram sem religião é permeado por diversas rotas e percepções, entre os que passaram por vivências religiosas, desligados ou afastados das instituições de origem, ou ainda, por sujeitos que nunca se identificaram com as religiões, recusando a vinculação às doutrinas e líderes religiosos, apesar de muitos assimilarem alguns de seus princípios, considerando-os enquanto fonte de um capital sagrado significativo. Ressaltamos também que a condição de não participar de religião pode representar uma perspectiva transitória, uma situação temporária, que pode ainda passar por transformações a partir de outras sociabilidades que se façam presentes na trajetória juvenil e na vida adulta.

As narrativas explicitadas evidenciam posicionamentos e aspectos de construções de trajetórias individuais e subjetivas. Tornam-se significativas no intuito de compreender o multifacetado grupo dos sem religião ao possibilitar ouvir os universitários pesquisados, tendo em vista suas experiências e perspectivas de identificação com religiosidades e crenças que não estão restritas ao universo institucional. As respostas e posicionamentos dos ingressantes da Unespar fornecem indícios valiosos, motivam distintas reflexões e hipóteses, e tornam-se expressivas enquanto compreensões da população juvenil universitária.

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. “Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira”. *Cadernos Adenauer*, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 1, p. 13-26, 2015.
- ALMEIDA, Ronaldo de; MONTERO, Paula. “Trânsito religioso no Brasil”. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, vol. 15, n. 3, p. 92-101, 2001.
- BERGER, Peter. *Dossel sagrado*. Tradução: José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução: Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. “Os ‘sem religião’ no Brasil: juventude, periferia, indiferentismo religioso e trânsito entre religiões institucionalizadas”. *Estudos de Religião*, São Paulo, vol. 31, n. 3, p. 55-70, set./dez. 2017.
- FERNANDES, Silvia Regina. “Sem religião e identidades religiosas: notas para uma tipologia”. *Interseções*, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 1, p. 31-46, 2008.
- _____. *Novas formas de crer: católicos, evangélicos e sem-religião nas cidades*. São Paulo: CERIS-Promocat, 2009.
- FRIGERIO, Alejandro. “O paradigma da escolha racional. Mercado regulado e pluralismo religioso”. *Tempo Social*, São Paulo, vol. 20, n. 2, p. 17-39, 2008.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBE. “Censo Demográfico 2010”. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2018.
- JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues, WANIEZ, Philippe. *Religião e território no Brasil: 1991/2010*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2013.
- MAFRA, Clara. “Números e narrativas”. *Debates do NER*, Porto Alegre, vol. 14, n. 24, p. 13-25, jul./dez. 2013.
- MANOEL, Ivan. “História, religião e religiosidade”. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, vol. 15, n. 59, p. 105-128, abr./jun. 2007.

MARIANO, Ricardo. “Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010”. *Debates do Ner*, Porto Alegre, vol. 14, n. 24, p. 119-137, 2013.

MARIZ, Cecília Loreto; MACHADO, Maria das Dores Campos. “Mudanças recentes no campo religioso brasileiro”. *Antropolítica*, Niterói, n. 5, p. 21-43, 1998.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. *Memória de jovens: diálogos intergeracionais na cultura do charme*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal Fluminense, 2010.

MELUCCI, Alberto. “Juventude, tempo e movimentos sociais”. In: FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina (orgs.). *Juventude e contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007, p. 29-45.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. “Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo”. *Sociedade e Estado*, Brasília, vol. 23, n. 2, p. 261-279, 2008.

NOVAES, Regina. “Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo”. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 135-160.

_____. “Os jovens ‘sem religião’: ventos secularizantes, ‘espíritos de época’ e novos sincretismos. Notas preliminares”. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 18, n. 52, p. 321-330, 2004.

OLIVEIRA, Graciela Silva, BIZZO, Nelio. “Os jovens brasileiros: algumas características e opiniões”. *Ciencias Sociales y Religión*, Porto Alegre, vol. 18, n. 25, p. 172-200, 2016.

OLIVEIRA, Pedro Assis Ribeiro de. “Pertença/desafeição religiosa: recuperando um antigo conceito para entender o catolicismo hoje”. *Horizonte*, Belo Horizonte, vol. 10, n. 28, p. 1230-1254, p. 2012.

PIERUCCI, Antonio Flávio. “Bye bye, Brasil’: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000”. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 18, n. 52, p. 17-28, 2004.

RIVERA, Paulo Barrera. “Os ‘sem religião’ na periferia urbana da América Latina”. *Estudos de Religião*, São Paulo, vol. 31, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2017.

RODRIGUES, Denise dos Santos. “Liberdade de afirmar-se sem religião: reflexo de transformações no Brasil contemporâneo”. *PLURA*, Juiz de Fora, vol. 2, n. 1, p. 49-64, 2011.

RUMSTAIN, Ariana; ALMEIDA, Ronaldo. “Os católicos no trânsito religioso”. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. *Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 31-56.

SANCHIS, Pierre. “Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro”. In: _____ (org.). *Fieis & cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 9-57.

SIQUEIRA, Denise. “O labirinto religioso ocidental. Da religião à espiritualidade. Do institucional ao não convencional”. *Sociedade e Estado*, Brasília, vol. 23, n. 2, p. 425-462, 2008.

TIMM, Edgar et al. “Religião, confessionalidade, espiritualidade e educação: dimensionando possibilidades conceituais para suas relações no contexto da contemporaneidade”. *Revista de Educação do Cogeime*, Porto Alegre, vol. 25, n. 48, p. 11-26, jan./jun. 2016.

APÊNDICE:

Questionário aplicado aos jovens universitários da Universidade Estadual do Paraná

Indique sua resposta:

- a) Estou ciente dos objetivos e concordo em participar da pesquisa
- b) Não concordo em participar da pesquisa

1. Câmpus:

2. Curso:

3. Ano de ingresso:

- a) 2014
- b) Outro

4. Turno:

- a) Matutino
- b) Vespertino
- c) Noturno
- d) Integral

5. Município onde você morava antes de ingressar no Ensino Superior:

6. Município onde mora atualmente:

7. O que motivou sua escolha pelo curso? Aqui você pode dar respostas múltiplas.

- a) Família
- b) Amigos
- c) Interesse pessoal
- d) Interesse por problemas sociais
- e) Interesses políticos
- f) Mercado de trabalho
- g) Influência de professores
- h) Segunda opção no vestibular
- i) Outro (especifique)

8. Você já ingressou em outro curso de Ensino Superior?

- a) Não ingressei
- b) Sim, mas desisti/tranquei o curso sem concluir
- c) Sim e estou cursando concomitantemente

d) Sim e já concluí a Graduação

9. Qual o ano do seu nascimento?

10. Sexo:

- a) Masculino
- b) Feminino

11. Cor/ Etnia:

- a) Branca
- b) Negra
- c) Parda
- d) Amarela
- e) Indígena
- f) Outro (especifique)

12. Estado civil:

- a) Solteiro(a)
- b) Casado(a) apenas no religioso
- c) Casado(a) apenas no civil
- d) Casado(a) no civil e no religioso
- e) Separado(a)
- f) Divorciado(a)
- g) União estável/mora junto
- h) Viúvo(a)

13. Você cursou o Ensino Fundamental, em sua maioria, em escola:

- a) Pública
- b) Particular laica
- c) Particular religiosa

14. Você cursou o Ensino Médio, em sua maioria, em escola:

- a) Pública
- b) Particular laica
- c) Particular religiosa

15. Em que ano você concluiu o Ensino Médio?

16. Após o ingresso neste curso de Graduação na Unespar, você:

- a) Continuou morando na casa de seus pais ou familiares
- b) Passou a morar em república ou com amigos(as)

- c) Passou a morar em pensionato
- d) Passou a morar sozinho(a)
- e) Continuou morando sozinho(a) ou com esposa(o)

ATENÇÃO: Para as questões 19 a 22, deve ser considerada a resposta dada à questão 18, isto é, a sua atual condição de moradia.

17. Quem sustenta financeiramente a sua casa? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- a) Eu
- b) Pai
- c) Mãe
- d) Irmão/Irmã
- e) Meu/Minha companheiro/a
- f) Padrasto/Madrasta
- g) Outro. Quem?

18. Quantas pessoas moram na sua casa, contando com você?

19. Quem mora na sua casa? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- a) Moro sozinho(a)
- b) Pai
- c) Mãe
- d) Padrasto/Madrasta
- e) Irmão(s)
- f) Avô/Avó
- g) Tios
- h) Pais adotivos
- i) Filho(s)
- j) Companheiro(a)
- k) Outro. Quem?

20. Qual é a renda total das pessoas que moram na sua casa (considerar todos os valores recebidos, como: salário, aposentadoria, pensão, trabalho formal e informal, etc.)?

- a) Até R\$724,00
- b) Entre R\$724,01 e R\$1.448,00
- c) Entre R\$1.448,01 e R\$3.620,00
- d) Entre R\$3.620,01 e R\$7.240,00
- e) Entre R\$7.240,01 e R\$21.720,00
- f) Mais do que R\$21.720,01

21. Atualmente você (marque mais de uma resposta se for o caso):

- a) Não trabalha e não está procurando emprego

- b) Não trabalha e está procurando emprego
- c) Trabalha com carteira assinada
- d) Trabalha sem carteira assinada
- e) Trabalha por conta própria
- f) Recebe bolsa de projeto de ensino, pesquisa ou extensão (PIBIC, PIBID, Universidade Sem Fronteiras, etc.)
- g) Faz “bicos”
- h) Realiza trabalhos voluntários (sem pagamento/remuneração)
- i) Realiza estágio remunerado
- j) Realiza estágio sem remuneração
- k) Ajuda nas atividades de sua própria casa (sem pagamento/remuneração)
- l) Trabalha para outra pessoa, mas não ganha nada com isso

22. Qual a sua participação na vida econômica da família?

- a) Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- b) Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e/ou da minha família e não recebo ajuda financeira
- c) Trabalho, sou responsável pelo meu próprio sustento e contribuo parcialmente para o sustento da família ou de outras pessoas
- d) Não trabalho e meus gastos são sustentados pela família ou por outras pessoas

23. O grau de escolaridade de seu pai é:

- a) Não frequentou a escola
- b) Ensino Fundamental incompleto
- c) Ensino Fundamental completo
- d) Ensino Médio incompleto
- e) Ensino Médio completo
- f) Ensino Superior incompleto
- g) Ensino Superior completo
- h) Especialização incompleta (Pós Graduação Lato Sensu)
- i) Especialização completa (Pós Graduação Lato Sensu)
- j) Mestrado incompleto
- k) Mestrado completo
- l) Doutorado incompleto
- m) Doutorado completo
- n) Não sei

24. O grau de escolaridade de sua mãe é:

- a) Não frequentou a escola
- b) Ensino Fundamental incompleto
- c) Ensino Fundamental completo

- d) Ensino Médio incompleto
- e) Ensino Médio completo
- f) Ensino Superior incompleto
- g) Ensino Superior completo
- h) Especialização incompleta (Pós Graduação Lato Sensu)
- i) Especialização completa (Pós Graduação Lato Sensu)
- j) Mestrado incompleto
- k) Mestrado completo
- l) Doutorado incompleto
- m) Doutorado completo
- n) Não sei

25. Leia com calma as frases abaixo e selecione, para cada uma delas, a opção correspondente, considerando que:

- o número 1 significa “discordo totalmente” (ou “não ocorre comigo”);
- o número 6 significa “concordo totalmente” (ou “ocorre comigo”);
- os números 2 a 5 significam opiniões intermediárias.

Estou interessado(a) em me engajar numa causa social, humanitária ou política	1	2	3	4	5	6
Os políticos que participam de uma Igreja têm mais condições de ajudar a população						
As redes sociais possibilitam o engajamento em causas humanitárias, políticas ou sociais						
Acredito na vida após a morte						
Há critérios precisos para se saber o que é bem ou mal						
Apenas a minha religião/crença é a verdadeira						
A música me conduz a uma dimensão superior						
A religião e a política devem atuar juntas para resolver problemas sociais						
Para mim, a vida tem sentido						
Cabe principalmente a mim definir os rumos da minha vida						
Meu cotidiano está impregnado de gestos e objetos com significado sagrado						
Uma crença ou ritual são verdadeiros se produzem efeito positivo em minha vida						
Sinto que um ser transcendente dá sentido à minha vida						
A atual concorrência entre as religiões por fiéis me faz questionar se alguma delas tem a verdade						
Preciso da ajuda de outras pessoas na definição dos rumos da minha						

vida						
Ter fé é mais importante que ter crenças e religiões						
Percebo Deus como um ser superior						
Gostaria de frequentar outras religiões						
Concordo com as orientações e posições de minha igreja em questões políticas						
Acredito que a Igreja deve indicar os candidatos que estão mais preparados para ocupar os cargos políticos						
As pessoas devem ter só uma religião/crença e seguir suas orientações						
Acredito em alguma forma de reencarnação ou vidas passadas						
Vejo Deus na natureza						
As boas ações são recompensadas após a morte						
Minha fé me motiva a me engajar na transformação da sociedade						
Lutar pelo que acredito é de meus rituais						
A maldade e a pobreza me fazem duvidar da existência de Deus						
Deus pode me dar tudo						
A vivência junto à religião contribuiu para minha formação humana						
Os partidos políticos são importantes para o país						
A religião é importante para o país						

26. Para você, qual a importância dos valores abaixo? Marque conforme as opções, sendo 1-Pouco e 4-Muito.

	1	2	3	4
Respeito às diferenças				
Igualdade de oportunidades				
Temor a Deus				
Lazer e diversão				
Dedicação ao trabalho				
Respeito ao meio ambiente				
Conhecimento				
Religiosidade				
Convivência social				
Liberdade individual				
Prazer sexual				
Autenticidade pessoal				
Respeito aos costumes e tradições de gerações anteriores				
Obediência às autoridades				
Liberdade política				
Auto realização				

27. Selecione a opção que indica a importância que as seguintes afirmações têm pra você:

	Mínima	Pouca	Nem muita, nem pouca	Muita	Máxima
Preservar e respeitar a vida humana					
Garantir o direito de ter bens materiais sem que ninguém mexa neles					
Falar a verdade					
Ter boas relações com familiares e amigos					
Amar e ter relacionamentos					
Garantir que as pessoas vivam mais e melhor					
Cumprir as leis e regras da sociedade					
Manter a palavra e cumprir promessas e contratos					
Preservar e respeitar o patrimônio e os bens públicos					
Lutar para que todos tenham seus direitos respeitados					
Amar e servir a Deus ou às entidades sagradas					
Agir conforme manda a consciência					
Punir quem age de forma errada					

28. Qual é a sua religião/crença?

- Afrobrasileira (candomblé, umbanda ou outra de origem africana)
- Católica Apostólica Romana
- Espírita
- Igreja Assembléia de Deus
- Igreja Congregação Cristã do Brasil
- Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- Igreja Deus é Amor
- Igreja Evangelho Quadrangular
- Igreja Evangélica Adventista
- Igreja Evangélica Batista
- Igreja Evangélica Luterana
- Igreja Evangélica Metodista
- Igreja Evangélica Presbiteriana
- Igreja O Brasil para Cristo
- Igreja Universal do Reino de Deus
- Testemunha de Jeová
- Tradições Esotéricas
- Religião não determinada ou múltiplo pertencimento

- s) Acredito em Deus, mas não participo de religião
- t) Ateu, não acredito em Deus
- u) Outro. Qual?

29. Considerando que sua religião/crença é "[Q28]", responda: O que influenciou a sua escolha? Aqui você pode indicar mais de uma opção.

- a) Família
- b) Amigos
- c) Líderes religiosos (padre, pastor, mestre, guru, guia, etc.)
- d) Motivos pessoais
- e) Outro. Qual?

30. A religião/crença de seu pai é:

- a) Afrobrasileira (candomblé, umbanda ou outra de origem africana)
- b) Católica Apostólica Romana
- c) Espírita
- d) Igreja Assembléia de Deus
- e) Igreja Congregação Cristã do Brasil
- f) Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- g) Igreja Deus é Amor
- h) Igreja Evangelho Quadrangular
- i) Igreja Evangélica Adventista
- j) Igreja Evangélica Batista
- k) Igreja Evangélica Luterana
- l) Igreja Evangélica Metodista
- m) Igreja Evangélica Presbiteriana
- n) Igreja O Brasil para Cristo
- o) Igreja Universal do Reino de Deus
- p) Testemunha de Jeová
- q) Tradições Esotéricas
- r) Religião não determinada ou múltiplo pertencimento
- s) Acredita em Deus, mas não participa de religião
- t) Ateu, não acredita em Deus
- u) Outro. Qual?

31. A religião/crença de sua mãe é:

- a) Afrobrasileira (candomblé, umbanda ou outra de origem africana)
- b) Católica Apostólica Romana
- c) Espírita
- d) Igreja Assembléia de Deus
- e) Igreja Congregação Cristã do Brasil

- f) Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- g) Igreja Deus é Amor
- h) Igreja Evangelho Quadrangular
- i) Igreja Evangélica Adventista
- j) Igreja Evangélica Batista
- k) Igreja Evangélica Luterana
- l) Igreja Evangélica Metodista
- m) Igreja Evangélica Presbiteriana
- n) Igreja O Brasil para Cristo
- o) Igreja Universal do Reino de Deus
- p) Testemunha de Jeová
- q) Tradições Esotéricas
- r) Religião não determinada ou múltiplo pertencimento
- s) Acredita em Deus, mas não participa de religião
- t) Ateu, não acredita em Deus
- u) Outro. Qual?

32. Considerando que sua religião/crença é "[Q28]", responda: há quanto tempo você tem essa opção?

- a) Há menos de um ano
- b) Entre 1 e 4 anos
- c) Entre 4 e 7 anos
- d) Entre 7 e 10 anos
- e) Entre 10 e 17 anos
- f) Desde que nasci

33. Considerando que sua religião/crença é "[Q28]", responda: com que frequência você participa de encontros ou atividades vinculados a essa opção?

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Mensalmente
- d) Anualmente
- e) Eventualmente (Raramente)
- f) Não participo

34. Paralelamente à sua opção de religião/crença ("[Q28]"), você frequenta outra religião/crença:

- a) Uma vez por semana ou mais
- b) Ao menos uma vez por mês
- c) Somente em ocasiões especiais
- d) Nunca

35. Quantas vezes você já mudou de religião/crença?

- a) Nunca
- b) Uma vez
- c) Duas vezes
- d) Três vezes
- e) Quatro vezes ou mais

36. Se você mudou de religião/crença, explique por quê.

37. Considerando que sua religião/crença é "[Q28]", indique os elementos a ela vinculados que você mais gosta. Marque até três respostas se for o caso.

- a) Música/louvor/cânticos
- b) Acolhimento
- c) Estudo/conhecimento religioso
- d) As curas e libertações
- e) As ações caritativas ou assistenciais
- f) Aconselhamentos
- g) O líder religioso (padre, pastor, mestre, guru, guia, etc.)
- h) A oração
- i) As pessoas/a comunidade
- j) Os passeios promovidos pela Igreja
- k) Os grupos de convivência
- l) Os amigos
- m) Outro (especifique)

38. Quem é Deus pra você? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- a) Uma energia cósmica
- b) Um pai que ama e se preocupa com cada homem/mulher
- c) Um ser poderoso que julga os pecados e virtudes humanas
- d) Um amigo de todas as horas
- e) A natureza
- f) Amor
- g) Deus é o sentido da justiça
- h) Deus é o sentido da solidariedade
- i) Nada/Não acredito
- j) Outro

39. Você acredita em:

	Sim	Indiferente	Não
Deus			
Jesus Cristo			

Maria como mãe de Jesus			
Maria e sua virgindade			
Santos			
Anjos			
Espírito Santo			
Ensinamentos da Bíblia			
Energias/aura			
Demônios			
Duendes/gnomos			
Entidades/orixás			
Imortalidade da alma			
Vidas passadas/reencarnação			
Espíritos			
Astrologia			
Poder de pedras da sorte			
Poder do uso de cristais			
Igreja			

40. Você participa ou já participou de algum tipo de atividade, organização ou movimento social dos abaixo indicados?

	Sim	Não
Estudantil		
Associação de bairros		
Sindicatos		
Voluntário em ONGs		
Partidos políticos		
Grupos vinculados a Igrejas		
Ecológico/Ambientalista		
Étnico (movimento negro, indígena, etc.)		
Gênero (defesa da mulher, LGBT, etc.)		
Campanhas solidárias (alimentos, agasalhos, etc.)		
Visitas a instituições caritativas (asilos, orfanatos, etc.)		
Greves por melhores condições de trabalho e por salário		
Manifestações pela paz		
Manifestações pela ética na política		
Mobilizações e ações organizadas via internet		
Fóruns de debate via rede social		

41. De que forma a sua religião/crença ("[Q28]") promove e/ou incentiva sua participação em atividades ligadas às organizações ou movimento social? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- a) Por meio do estímulo dos líderes religiosos (padre, pastor, mestre, guru, guia, etc.)
- b) Por meio dos trabalhos sociopolíticos que sua Igreja desenvolve
- c) Através da parceria entre sua Igreja e o poder público
- d) Através de orientação presente nas pregações e ações de sua religião
- e) Pelo estímulo por meio dos programas religiosos na TV e/ou rádio
- f) Por causa das diversas pastorais ou grupos na Igreja
- g) Porque os membros mais antigos estimulam e valorizam a participação dos jovens
- h) Por meio da utilização das redes sociais/internet
- i) Não promove e/ou incentiva minha participação
- j) Outro. Qual?

42. A sua opção de religião/crença ("[Q28]") promove ou incentiva sua participação em alguma dessas atividades?

	Sim	Não
Estudantil		
Associação de bairros		
Sindicatos		
Voluntário em ONGs		
Partidos políticos		
Grupos vinculados a Igrejas		
Ecológico/Ambientalista		
Étnico (movimento negro, indígena, etc.)		
Gênero (defesa da mulher, LGBT, etc.)		
Campanhas solidárias (alimentos, agasalhos, etc.)		
Visitas a instituições caritativas (asilos, orfanatos, etc.)		
Greves por melhores condições de trabalho e por salário		
Manifestações pela paz		
Manifestações pela ética na política		
Mobilizações e ações organizadas via internet		
Fóruns de debate via rede social		

43. Considerando que sua religião/crença é "[Q28]", responda: de que forma ela participa do período das eleições e da vida política do município/país? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- a) Por meio do estímulo dos líderes religiosos (padre, pastor, mestre, guru, guia, etc.)
- b) Por meio de momentos de formação, cursos, retiros, entre outros
- c) Por meio de publicações, postagens nas redes sociais e programas de TV e/ou rádio

- d) Nos grupos de jovens/grupos de oração
- e) Por meio da indicação de candidatos
- f) Minha religião/crença não participa do período das eleições e/ou da vida política do município/país
- g) Outros

44. Indique com que frequência você realiza as atividades abaixo:

	Nunca	Raramente	Com frequência	Sempre
Lê ou assiste noticiário sobre política				
Conversa com outras pessoas sobre política				
Recorre ao auxílio ou apoio dos políticos				
Vota nas eleições				
Procura se informar sobre os candidatos no período das eleições				
Conversa com membros da Igreja e/ou líderes religiosos sobre política				
Acompanha o mandato dos candidatos nos quais você votou				
Em período eleitoral atua como voluntário para candidatos/partidos				
Em período eleitoral atua de forma remunerada para candidatos/partidos				
Faz uso das redes sociais/internet em manifestações e reivindicações políticas				
Faz uso das redes sociais/internet em ações e campanhas de solidariedade				

45. Dentre as opções abaixo, indique até três principais que você considera que tornariam o Brasil um país melhor para se viver.

- a) O equilíbrio das contas públicas
- b) Igualdade de oportunidades
- c) Promoção de melhorias na educação
- d) Promoção de melhorias na saúde
- e) Habitação para todos
- f) Combate efetivo à desigualdade social entre as regiões
- g) Diminuição dos índices de violência urbana
- h) Criação de mecanismos eficazes no combate à corrupção
- i) Preservação ambiental
- j) Crescimento econômico acompanhando o desenvolvimento humano
- k) Investimento em atividades culturais

- l) Mais programas de distribuição de renda como o Bolsa Família
- m) Mais programas de ações afirmativas como as cotas para ingresso no Ensino Superior
- n) Maior acesso ao consumo

46. Na sua opinião, quais são os principais problemas do país? Marque até três respostas se for o caso.

- a) Desemprego
- b) Violência
- c) Desigualdade social
- d) Má administração pública
- e) Fome/miséria
- f) Educação
- g) Saúde
- h) Ateísmo/falta de religião
- i) Não há problemas
- j) Outro (especifique)

47. Quais são as três melhores coisas em ser jovem?

- a) Não ter preocupações
- b) Não ter as responsabilidades dos adultos
- c) Aproveitar a vida com alegria
- d) Estudar/adquirir conhecimentos
- e) Ter liberdade
- f) As amizades
- g) Namorar sem compromisso
- h) Namorar com compromisso
- i) Ter um futuro pela frente
- j) Participar da religião com os amigos
- k) Curtir as noites
- l) Não tem nada de bom
- m) Não sei

48. Quais são as três piores coisas em ser jovem?

- a) O controle dos pais
- b) Não poder se sustentar sozinho
- c) A falta de oportunidades de trabalho
- d) A preocupação com o futuro
- e) A influência de más companhias
- f) A insegurança ou inexperiência diante da vida
- g) Impedimentos por ser menor de idade
- h) O apelo das drogas

- i) Falta de liberdade
- j) Não tem nada de ruim
- k) Não sei

59. Na sua opinião, quando a pessoa deixa de ser jovem? Marque até três respostas se for o caso.

- a) Quando adquire uma família/filhos
- b) Quando perde a alegria de viver
- c) Nunca se deixa de ser jovem
- d) Quando começa a trabalhar
- e) Quando tem mais de 24 anos
- f) Quando adquire independência financeira
- g) Quando enfrenta os problemas sozinho(a)
- h) Quando começa a ficar doente
- i) Quando sai da casa dos pais
- j) Não sei
- k) Outro (especifique)

60. Há alguma questão que não foi abordada que você gostaria de comentar/acrescentar?